



**Denise Pereira
(Organizadora)**

A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-283-8

DOI 10.22533/at.ed.838192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LER PARA NÃO ESQUECER: DENÚNCIA E RESISTÊNCIA À DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NO ROMANCE O PARDAL É UM PÁSSARO AZUL DE HELONEIDA STUDART	
Ioneide Maria Piffano Brion de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8381925041	
CAPÍTULO 2	10
LER, ESCREVER E VOTAR: A REFORMA DO DIREITO ELEITORAL NO BRASIL IMPÉRIO (1860-1881)	
Kátia Sausen da Motta	
DOI 10.22533/at.ed.8381925042	
CAPÍTULO 3	22
LITERATURA DE CORDEL: UMA POSSIBILIDADE PARA ENSINAR HISTÓRIA A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Luciana de Moraes Trombeta	
DOI 10.22533/at.ed.8381925043	
CAPÍTULO 4	31
MEDIAÇÃO EM FOCO: ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO PALÁCIO TIRADENTES	
Priscila Lopes d'Avila Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8381925044	
CAPÍTULO 5	38
MÍDIA IMIGRANTE E OBITUÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LAZER PRESENTES NO JORNAL UCRANIANO PRACIA	
Angélica Szeremeta	
Alfredo Cesar Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.8381925045	
CAPÍTULO 6	52
“O DEFENSOR DOS DIREITOS DO POVO”. CIDADANIA, DEMOCRACIA, LIBERALISMO E REPÚBLICA NO JORNAL “A LIBERDADE”	
Mariana Nunes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8381925046	
CAPÍTULO 7	67
O DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS DE 1755: ECONOMIA, TRABALHO E POLÍCIA NO REFORMISMO LUSO-BRASILEIRO	
Bianca Racca Musy	
DOI 10.22533/at.ed.8381925047	
CAPÍTULO 8	75
ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rosimeire Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.8381925048	

CAPÍTULO 9	83
O ESPAÇO DO SAGRADO E O ESPAÇO DO TRABALHO NOS VITRAIS DA CATEDRAL DE CHARTRES (FRANÇA – SÉCULO XIII)	
Debora Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8381925049	
CAPÍTULO 10	97
O ESPECTADOR EMANCIPADO E O FIM PEDAGÓGICO DA ESTÉTICA/OBRA DE ARTE	
Michelle dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.83819250410	
CAPÍTULO 11	107
O MITO E A COMPOSIÇÃO VISUAL DOS ESPAÇOS	
Bruno Rodrigo Couto Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.83819250411	
CAPÍTULO 12	117
O RENASCIMENTO CULTURAL MODERNO: ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO “O RENASCIMENTO” (NICOLAU SEVCENKO, 1988) - NOSSAS HERANÇAS E A CORRUPÇÃO NO BRASIL DE HOJE	
José Antonio de Andrade	
José Carlos Correia Cardoso Júnior	
Rafael Magalhães Costa	
DOI 10.22533/at.ed.83819250412	
CAPÍTULO 13	126
O SETOR AUTOMOTIVO NO GOVERNO JK: POLÍTICAS E EMPRESAS	
Fernando Marcus Nascimento Vianini	
DOI 10.22533/at.ed.83819250413	
CAPÍTULO 14	138
O TEATRO COMO FESTA: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA TEATRAL DE GEORG FUCHS	
Beatriz Magno Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.83819250414	
CAPÍTULO 15	147
O TOPÔNIMO PIRES DO RIO: A CONSTRUÇÃO DA VIA FÉRREA E O SURGIMENTO DE UMA CIDADE	
Cleber Cezar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.83819250415	
CAPÍTULO 16	156
OS ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO DE MURIAÉ-MG	
Arthur da Costa Orlando	
DOI 10.22533/at.ed.83819250416	
CAPÍTULO 17	167
POR UMA ARTE DO CULTIVO: AGRICULTURA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DE ÍNDIOS E COLONOS NO PARÁ DAS DÉCADAS DE 1840-1880	
Francivaldo Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.83819250417	

CAPÍTULO 18	179
PROPRIEDADE, MOEDA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ELEMENTOS DA “NOVA ORDEM MUNDIAL” PRESENTES NA OBRA HISTÓRIA UNIVERSAL DE H. G. WELLS (1918-1920)	
Pedro Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.83819250418	
CAPÍTULO 19	195
REDE CAIÇARA DE CULTURA	
Bruno Tavares Magalhães Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.83819250419	
CAPÍTULO 20	204
SENSIBILIDADES DE GÊNERO: NARRATIVAS SOBRE A MORTE E OS MORTOS	
Cícero Joaquim dos Santos	
Rafael Gonçalves de Araújo	
Antônio Carlos Dias de Oliveira	
Teófilo Silva Primo Correia	
Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.83819250420	
CAPÍTULO 21	211
UM PROCESSO CRIMINAL NOS JORNAIS NEUTROS DO SÉCULO XIX: O ATENTADO CONTRA DOM PEDRO II	
George Vidipó	
DOI 10.22533/at.ed.83819250421	
CAPÍTULO 22	223
UMA REGIÃO ESPORTIVA OS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Glauco José Costa Souza	
DOI 10.22533/at.ed.83819250422	
SOBRE A ORGANIZADORA	231

O TOPÔNIMO PIRES DO RIO: A CONSTRUÇÃO DA VIA FÉRREA E O SURGIMENTO DE UMA CIDADE

Cleber Cezar da Silva

(IF Goiano – Campus Urutaí/PPGL-UnB)

RESUMO: O estudo em questão tem por objetivo discutir a partir do topônimo Pires do Rio, a história do processo de construção da Estrada de Ferro Goyaz e a fundação da cidade de Pires do Rio. As informações aqui revisitadas integram obras de estudiosos que se detiveram, por alguma razão, no esclarecimento de controvérsia acerca, principalmente, do verdadeiro fundador do município e de fatos que antecederam a inauguração da estação férrea no ano de 1922. O método de investigação desta pesquisa é histórico documental bibliográfico, onde revisitamos documentos de posse da prefeitura e do museu ferroviário e literaturas (livros e dissertações) que abordam sobre a temática. No processo de efetivação da pesquisa inter-relacionar as áreas da Linguística e História, se faz de extrema relevância, pois a língua reflete o ambiente em que o falante está inserido e com isso nos traz os processos culturais e históricos desse mesmo indivíduo, bem como o de seu meio. Assim, em nossa pesquisa não tem como dissociar essas duas áreas. Ao fim, podemos mencionar a importância da via férrea para a fundação da cidade de Pires do Rio e seu posterior desenvolvimento socioeconômico em

âmbito nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia. História da Cidade. Via Férrea. Pires do Rio.

ABSTRACT: The purpose of this study is to discuss the history of the construction of the Goyaz Railroad and the foundation of the city of Pires do Rio. The information reviewed here includes works by scholars who stopped by some reason, in the clarification of controversy, mainly about the true founder of the municipality and facts that preceded the inauguration of the railway station in the year 1922. The method of investigation of this research is historical documentary bibliographic, where we revise documents of possession of the city hall and of the railway museum and literatures (books and dissertations) that deal with the theme. In the process of making the research interrelate the areas of Linguistics and History, it is extremely relevant, because the language reflects the environment in which the speaker is inserted and with this brings us the cultural and historical processes of that same individual, as well as the one of its surroundings. Thus, our research has no way to dissociate these two areas. At the end, we can mention the importance of the railroad to the foundation of the city of Pires do Rio and its subsequent socioeconomic development at national level.

KEYWORDS: Toponymy. City history. Railroad.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo trazer uma discussão a partir do topônimo da cidade Pires do Rio-GO, perfazendo o construto histórico a partir da construção da Estrada de Ferro Goyaz e a fundação da cidade de Pires do Rio. O problema de pesquisa que levantamos é se a efetivação da via férrea estabelece relações diretas com a histórica da fundação e doação de terreno para instalação da Estrada de Ferro e posterior surgimento da devida cidade e suas relações com o desenvolvimento socioeconômico.

Como é sabido a maioria das cidades surgem em volta de igrejas, mas a cidade aqui referendada tem seu surgimento a partir de um marco na região sudeste goiana, que é a via férrea, e, também foi a primeira cidade planejada na região centro-oeste do país. O método de investigação desta pesquisa é histórico documental, onde revisitamos documentos de posse da prefeitura e do museu ferroviário e literaturas (livros e dissertações) que abordam sobre a temática.

As informações aqui revisitadas integram obras de estudiosos que se detiveram, por alguma razão, no esclarecimento de controvérsia acerca, principalmente, do verdadeiro fundador do município e de fatos que antecederam a inauguração da estação férrea no ano de 1922. Não cabe, portanto, indicar uma versão verdadeira, mas antes citar as versões que resultaram de minuciosas pesquisas realizadas por Siqueira (2006), Borges (1990), Ferreira (1999), Soares (1988) e entre outros.

Ao mencionar a toponímia, ressaltamos que é uma área da Linguística, que tem por objetivo de estudar os designativos de lugares e as relações sócio-histórico-cultural do nome que é designado, desta forma tomamos posse dos fatos e pessoas que estiveram ligados direto ou indiretamente com a história de construção e fundação da cidade de Pires do Rio. No processo de efetivação da pesquisa inter-relacionar as áreas da Linguística e História, se faz de extrema relevância, pois a língua reflete o ambiente em que o falante está inserido e com isso nos traz os processos culturais e históricos desse mesmo indivíduo, bem como o de seu meio. Assim, em nossa pesquisa não tem como dissociar essas duas áreas.

Ao fim, podemos mencionar da importância da via férrea para a fundação da cidade de Pires do Rio e seu posterior desenvolvimento socioeconômico em âmbito nacional. E, assim fazer as devidas considerações sobre as divergências do verdadeiro fundador da cidade, divergências essas que são trazidas em literaturas produzidas por escritores da própria região.

2 | OS ESTUDOS TOPONÍMICOS, UM VIÉS PARA A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Embora faça parte do cotidiano das pessoas, portanto estreitamente ligado à cultura, não há muita discussão referente ao nome próprio e aos motivos de alguém ou um lugar ter o nome que tem. Entretanto, conforme Carvalhinhos (2002), já no século II a.C., com o gramático Dionísio Trácia, o estudo sobre o nome já tinha sido pensado e formulado. Esses estudos propiciaram, por sua vez, o surgimento da Onomástica, a ciência que se ocupa dos estudos da origem e alterações (na forma e no significado) dos nomes próprios. Ela é um ramo das ciências linguísticas que pode-se efetuar em duas vertentes: a toponímia (estudo do topônimo ou nome de lugar) e a antroponímia (estudo do nome pessoal).

Mesmo pertencendo à ciência da linguagem, a Onomástica se estabelece por meio do suporte de outras áreas do conhecimento, como a Antropologia, a Etnografia, a Botânica, a Geografia e a História. Neste sentido, não é equivocado salientar que a Onomástica é um campo de amplo caráter interdisciplinar. Assim, a Onomástica ou Onomasiologia é o ramo da ciência linguística que tem o nome próprio como objeto de estudo, e se constrói em relação a outros campos do saber.

De acordo com Dick (1992), as intenções e as motivações que subjazem à escolha dos nomes em cada sociedade variam bastante. Os estudos dos sistemas onomásticos vêm confirmar isso porque os nomes existem e são controlados pelas necessidades e práticas sociais, as quais podem variar de acordo com a visão de mundo de um determinado povo.

A despeito de incorrer em lugar comum, convém rever os constituintes da palavra toponímia, cujo significado etimológico pode ser assim expresso: do grego *topos* (lugar) e *onoma* (nome). A Toponímia se ocupa dos locativos (também componentes do léxico da língua) com o fito de estudar a origem, as significações e as transformações por que passam ou passaram esses nomes. Ela se dedica ao estudo não apenas dos nomes de comunidades humanas (cidades, povoados, vilas), como também elementos geográficos, a exemplo os cursos d'águas.

Cabe reiterar que a toponímia refere-se a nomes de lugares habitados ou não. Daí uma definição apropriada para o termo “topônimo” é um nome de qualquer ponto localizável no espaço terrestre que tenha recebido denominação. Definição essa que pode ser estendida para o nome de qualquer ponto localizável no mundo real ou em mundos imaginados pelas culturas, em outras palavras, daqueles universos que existem por meio da atividade ideacional dos homens.

Assim, é por meio da relação povo-território que os nomes de lugar são estabelecidos. Inicialmente, pela posse do território, uma vez que, segundo Couto (2007), o território é uma das primeiras referências para que um agrupamento de pessoas possa receber o *status* de comunidade e todo território entendido como tal tem de ter um nome, um topônimo. Desta forma, recortam-se os aspectos do meio ambiente mais salientes aos olhos do povo como uma espécie de acordo que permite

a vivência e a convivência em sociedade no território apossado.

É possível afirmar que a nomeação dos lugares surgiu com a própria humanidade. Os registros antigos da história da civilização ratificam essa ação do homem sobre o lugar que habita ou já habitou; são fatores que sugerem uma espécie de posse ou de domínio sobre o lugar, por meio da significação, da organização e da orientação pelo espaço ocupado ou apenas conhecido. Em contrapartida, o ato de nomeação se manifesta como a ação do meio físico e sociocultural sobre o homem. Desta forma, é que observamos a partir do topônimo Pires do Rio, a construção histórica da referida cidade e seus desdobramentos.

3 | COM OS TRILHOS SURGE UMA CIDADE, PIRES DO RIO

No início do século XX, a Estrada de Ferro Goyaz avançou sobre o território de Goiás e, com isso começaram a surgir vilas, arraiais e distritos, que, com o progresso e passar dos anos se elevariam a cidades. A então chegada dos trilhos da Estrada de Ferro, no interior do estado, mais precisamente na região Sudeste Goiana, fez com que no ano de 1922 surgisse a Estação Pires do Rio e que se elevaria tão logo a cidade.

A estrada de ferro traria progresso às cidades e ao estado. No entanto, de acordo com Borges (1990), alguns coronéis, adversos a qualquer tipo de mudança de caráter progressista, não aceitavam a instalação da estrada de ferro, pois ela representaria uma força nova de transformação que poderia ameaçar o poder constituído dos coronéis. Mas, na formação de Pires do Rio-GO, a chegada da Estrada de Ferro Goyaz foi aceita pelo coronel Lino Teixeira de Sampaio e inclusive foi doado o terreno para a construção de uma estação férrea. Vale ressaltar que

a implantação da Estrada de Ferro de Goiás resultou primeiro do empenho político de uma fração da classe dominante ligada a novos grupos oligárquicos que despontavam como força política no Estado, a qual contou com apoio do capital financeiro internacional. Em segundo lugar, como a ferrovia servia inteiramente aos interesses da economia capitalista, ou seja, à nova ordem econômica com expansão no País, este fator, direta ou indiretamente, pressionaria o Governo Federal a apoiar a construção da linha (BORGES, 1990, p. 55-56).

O avanço da estrada de ferro na região Sudeste do estado de Goiás foi fundamental para o surgimento da cidade de Pires do Rio-GO. Ambas as histórias se entrecruzam e revelam acontecimentos que corroboraram com a construção de uma cidade promissora. Para (re)escrever esta história é fundante mostrar a ficha lexicográfica-toponímica, da cidade de Pires do Rio-GO.

Ficha lexicográfica-toponímica

Nº de ordem: 01	
Topônimo: Pires do Rio	Localização: Pires do Rio
Taxionomia: Antropotopônimo	Natureza: Antropocultural
Origem/Etimologia: Antropônimo	
Estrutura morfológica: Nome Composto (Pires + do Rio – sobrenome)	
Informações enciclopédicas: Cidade, sede do distrito, do município, do termo e comarca de igual nome. Na região oriental do município, entre o ribeirão Sampaio e o Monteiro, afluentes do rio Corumbá, com estação da Estrada de Ferro Goiás.	
Fonte: Siqueira (2012), IBGE (1957).	
Data da coleta: Ago./2015 a Jul./2016.	
Pesquisador: Cleber Cezar da Silva	
Revisor: Prof. Me. Cleber Cezar da Silva	

Os estudos toponímicos revelam fatores sócio-histórico-culturais de uma dada comunidade e Pires do Rio-GO nos revela isso de forma peculiar, como podemos observar na ficha acima a caracterização do topônimo, em que a taxionomia é de natureza antropocultural, antropotopônimo relativo a nomes próprios e de família (sobrenome do ministro da Viação e Obras Públicas, Dr. José Pires do Rio). A base etimológica é antropônimo, a estrutura morfológica é de nome composto e as informações enciclopédicas vêm ratificar informações já expressas na ficha. Essas informações nos são precisas e no decorrer (re)editaremos partes relevantes da história desta cidade.

Observar o surgimento do município de Pires do Rio é reviver a construção da linha férrea na região Sudeste, e para tal ato, buscamos em algumas literaturas reconstruir em partes a história da cidade de Pires do Rio-GO, que carinhosamente foi apelidada de “Teteia do Corumbá” devido ao reluzir sobre as águas caudalosas do rio Corumbá a exuberância da lua cheia.

Na história de fundação da cidade há controvérsias, pois alguns dizem ter sido o Coronel Lino Teixeira de Sampaio o fundador, mas Wilson Cavalcanti Nogueira, filho do Sr. Manoel Cavalcanti Nogueira, o primeiro Intendente da cidade, em seus estudos revela que o fundador de Pires do Rio foi o Sr. Balduino Ernesto de Almeida, diretor da Estrada de Ferro Goyaz.

Nos estudos de Jacy Siqueira (2006), piresino, historiador, cujo livro *Um contrato singular e outros ensaios de história de Goiás* descreve a origem da cidade de Pires do Rio, com base em documentos oficiais o autor citado presume a veracidade dos fatos, que contribuem para exposição histórica deste capítulo, já que “o tempo é agente terrível: a tudo colhe, separa, peneira, depura e evidencia – verdade ou mentira – com a força e a violência decorrentes do pesado braço da História, de quem é o servidor fiel e mestre implacável” (SIQUEIRA, 2006, p. 65).

Em relação aos fatos que marcam o início da fundação e consolidação da cidade

de Pires do Rio, os historiadores remetem a inúmeras controvérsias sobre a fundação e os reais fundadores e também sobre a existência de um povoado que competia com o Roncador, em 1921, que mais tarde nos arquivos seria o Bairro do Fogo, hoje Santa Cecília. O local, Rua do Fogo, é toda a parte situada do outro lado da linha férrea.

O Porto do Roncador, em 24 de agosto de 1921, recebe a visita do Ministro da Viação e Obras Públicas, Engenheiro Sr. José Pires do Rio, que na qualidade anterior de Inspetor Geral das Estradas de Ferro, havia se posicionado contrário ao prolongamento da ferrovia no Estado de Goiás. Na ocasião, ficou resolvido que a ponte sobre o rio Corumbá deveria se chamar Ponte Pires do Rio e a primeira estação a seguir Estação Presidente Epitácio Pessoa, mas ocorreu o contrário.

No dia 13 de julho de 1922, no momento de inauguração da ponte metálica construída sobre o rio Corumbá, fez-se a inversão do que o Senhor Ministro havia solicitado, pois ela recebeu o nome do presidente da república (Epitácio Pessoa), troca esta feita pelo diretor da Estrada de Ferro Goyaz, o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida.

A execução da ponte Epitácio Pessoa significou a integração das demais regiões goianas no desenvolvimento econômico, uma vez que o rio Corumbá representava uma onerosa barreira econômica para a produção dessas regiões. Pires do Rio, primeira estação na outra margem do Corumbá, prometia ser um entreposto regional devido à sua possível ligação por terra com antigos e promissores municípios isolados pelo rio e que não foram contemplados com a ferrovia: Santa Cruz de Goiás, Bela Vista, Piracanjuba, Caldas Novas e Morrinhos. O que veio concretizar essa possibilidade foi a disposição do coronel Lino Teixeira de Sampaio em doar terras à Estrada de Ferro Goyaz para, juntamente com a estação, fundar no local uma cidade. Nesse aspecto, seu empenho foi ágil e eficiente: dois planos urbanos que vieram garantir para os pioneiros a certeza da existência de uma cidade no local (FERREIRA, 1999).

Nas bases da história da rede férrea, segundo Ferreira (1999), quando da inauguração da estação Pires do Rio, foi também decretada a fundação da cidade, registrada em obelisco erguido no largo de frente à estação, hoje a praça do mercado municipal, considerando-se como fundador o engenheiro da ferrovia, Sr. Balduino Ernesto de Almeida, e designando a cidade pelo nome (uma homenagem) do então Ministro da Viação e Obras Públicas, engenheiro José Pires do Rio.

No dia 9 de novembro de 1922, é inaugurado o obelisco, a cerca de 50 metros da estação ferroviária, já edificada, considerada a pedra fundamental da cidade de Pires do Rio. Encontra-se grafado no monumento em alto-relevo, que o Engenheiro Balduino Ernesto de Almeida, na época diretor da Estrada de Ferro de Goyaz, era o fundador da cidade de Pires do Rio, uma “frase” que tem gerado algumas controvérsias acerca do verdadeiro fundador da cidade (SIQUEIRA, 2006).

Enquanto alguns escritores piresinos e familiares alimentam a disputa ideológica no nível da influência política do coronel Lino Teixeira de Sampaio, corroborada pela doação de um terreno para a construção da cidade, outros têm se debruçado sobre as

críticas advindas do meio acadêmico local, uma vez que o aniversário da cidade não coincide com a data da escritura de doação das terras, 05 de julho de 1922, mas com a data oficial inscrita na pedra fundacional feita pelo Diretor da Estrada de Ferro, Sr. Balduíno Ernesto de Almeida, 09 de novembro de 1922.

Entretanto, os fatos históricos remetem à data de 09 de novembro como sendo de fundação da cidade, já que essa data se justifica pela inauguração (documentada) da estação ferroviária Pires do Rio, embora, para Siqueira (2006) a data de fundação da cidade seja o dia 05 de julho de 1922, data que coincide com a da escritura pública de doação das terras à Estrada de Ferro Goyaz.

Siqueira (2006) ainda acrescenta as suas considerações acerca do fato de que o coronel Lino Teixeira de Sampaio, além de doar os quatro alqueires de terra, ação que outros fazendeiros das estações seguintes não tiveram, apresentou um projeto urbano (planta) da cidade a ser erguida nas proximidades da estação, projeto este de autoria de um engenheiro da Estrada, Álvaro Pacca, que foi apresentado e aprovado pela direção da Estrada de Ferro Goyaz em 1º de janeiro de 1922.

De acordo com Ferreira (1999), acredita-se que no local definitivo da estação, por volta do ano de 1923, apresentou-se outro projeto para a construção da cidade, desta vez solicitado ao topógrafo da Estrada de Ferro, Moacir de Camargo. A cidade de Pires do Rio ficaria sendo então a primeira cidade do Centro-Oeste a nascer com planejamento prévio, antes de Goiânia ou Brasília.

O momento em que a cidade começa a surgir, de acordo com Nogueira (s/d), fez com que a população do Roncador migrasse toda para lá, carregando tudo aquilo que lhes pertencia, inclusive o material de construção das casas que foram demolidas, construindo novas moradias no local escolhido para tal fim. Esse fato de mudar de um arraial para outro, segundo Ferreira (1999), veio a constituir o fenômeno por ele denominado de fagocitose, pois, para a formação da cidade Pires do Rio, o arraial do Roncador extinguiu-se para vigorar a nascente cidade.

Segundo Novais (2014), a ferrovia, enquanto elemento modernizador do Sudeste Goiano e instrumento capaz de aumentar as aglomerações urbanas e dinamizar o progresso da região, de acordo com os novos interesses dominantes, sempre esteve sob o controle do poder econômico estatal ou de grupos. Sua expansão justificou-se em detrimento dos interesses capitalistas e imperialistas. Portanto, a estrada de ferro é um produto da indústria capitalista da Primeira Revolução Industrial, colocada a serviço do capital e resultante das transformações ocorridas no processo de expansão do capitalismo no Brasil e no mundo (BORGES, 1990). O Estado de Goiás, ao inserir-se na dinâmica capitalista e implantar a via férrea em seu território, conseguiu integrar-se ao mercado brasileiro, além de mitigar anos de atraso e isolamento econômico.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Siqueira (2006), Pires do Rio se desenvolveu de forma diferenciada das centenárias cidades de Goiás, visto que a maioria se formou por tradicionais, enraizados e familiocratas grupos políticos, ou simplesmente “oligarquias”, o que permitiu uma abertura e receptividade ao novo e ao desconhecido, como parâmetro coerente para a construção de uma comunidade nascente.

No período de 1921 a 1940, correspondentemente à cidade em sua afirmação política e urbana, foi composta por migrantes e imigrantes, que se estabeleciam na prestação de serviço, agroindústria e comércio, tudo isso oriundo da formação da cidade pela Estrada de Ferro Goyaz. Desta forma, a cidade de Pires do Rio, torna-se para as cidades circunvizinhas um polo de referência em educação, saúde e comércio.

Por fim, com as discussões de quem é na verdade o fundador de Pires do Rio, a Câmara Municipal aprova a Lei nº 1.522, de 14 de novembro de 1985, que é sancionada pelo Prefeito, reconhece em caráter oficial o Cel. Lino Teixeira de Sampaio como o Fundador de Pires do Rio, dispondo, inclusive, sobre a colocação de placas informativas em vários pontos da avenida que o homenageia.

REFERÊNCIAS

BORGES, Barsanufio Gomides. **O despertar dos dormentes; estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922**. Goiânia-GO: Cegraf, 1990.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Antroponímia: Um velho caminho, um novo instrumental de análise linguístico-literária. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo-SP, v. 4, n. 8, p. 115-135, 2002.

COUTO, Hildo Honório. **Ecolinguística** - estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília-DF: Thesaurus, 2007.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo-SP: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

FERREIRA, Aroldo Márcio. **Urbanização e arquitetura na região da estrada de ferro Goiás – E. F. Goiás: cidade de Pires do Rio, um exemplar em estudo**. 1999, 278f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Goiânia-GO, 1999.

NOGUEIRA, Wilson Cavalcanti. **Incidente em Pires do Rio**. Goiânia-GO: Kelps, s/d.

NOVAIS, Simone Francisca de. **Avicultura Industrial e Reestruturação Produtiva: os produtores integrados no município de Pires do Rio (GO)**. 2014. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão-GO, 2014.

SILVA, Antônio Moreira da. **Dossiê de Goiás – Enciclopédia Regional: um compêndio de informações sobre Goiás, sua história e sua gente**. Rio de Janeiro-RJ, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2001.

SILVA, Cleber Cezar da. **Os cursos d'água de Pires do Rio: análise das motivações toponímicas**. 2017. 122f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás,

Regional Catalão, Catalão-GO, 2017.

SIQUEIRA, Jacy. **Um contrato singular e outros ensaios de Histórias de Goiás**. Goiânia-GO: Kelps, 2006.

SOARES, Francisco Accioli Martins. **Pontos Históricos de Pires do Rio**. Goiânia-GO: Gráfica e Editora Piloto, 1988.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-283-8

